

Tarde te amei

Tarde te amei,
ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei!

Eis que estavas dentro e eu, fora.

E aí te procurava e lançava-me nada belo
ante a beleza que tu criaste.

Estavas comigo e eu não contigo.

Seguravam-me longe de ti as coisas
que não existiriam, se não existissem em ti.

Chamaste, clamaste e rompestes minha surdez,
brilhaste, resplandeceste e afugentaste minha
cegueira.

Exalaste perfume e respirei.

Agora anelo por ti.

Provei-te, e tenho fome e sede.

Tocaste-me e ardi por tua paz.

Dos Livros das Confissões, de Santo Agostinho

